



BRASILIANAS

William França | brasilianas.cm@gmail.com

Patrocinado pelo BRB, Gabriel Bortoleto conquista título inédito na Fórmula 2

Banco investe R\$ 31 milhões em automobilismo este ano (por ora) e promete Escola de Pilotos no autódromo em 2025 (que está sendo reformado)

O Banco de Brasília, definitivamente, voltou suas ações de patrocínio para o automobilismo. Mundial, diga-se de passagem. Exibe, agora, o slogan “BRB, o banco do automobilismo”. O marketing do banco afirma que realmente essa é a estratégia do BRB: “de expansão, consolidação e fortalecimento de sua marca, destacando-se como a empresa brasileira de maior visibilidade no automobilismo”.

As ações de marketing vêm se traduzindo em resultados – e em investimentos. Entre janeiro e setembro de 2024, dos R\$ 84,5 milhões destinados a patrocínio pelo BRB, a modalidade ficou com R\$ 31,027 milhões – ou 36,74% do total dos investimentos.

E a previsão orçamentária é de que, até o mês de dezembro deste ano, a verba publicitária some R\$ 108,248 milhões (e o automobilismo conte com cerca de R\$ 40 milhões deste total).

Dos resultados, ontem, Gabriel Bortoleto, patrocinado pelo Banco BRB, confirmou seu favoritismo e garantiu o título da Fórmula 2 – a porta de entrada para a

elite do automobilismo mundial. Aos 20 anos, o piloto já tem vaga assegurada na equipe Sauber para disputar a Fórmula 1 em 2025, após sete anos sem o Brasil ter um representante. O último piloto brasileiro titular da Fórmula 1 foi Felipe Massa, em 2017.

Mais dinheiro em corridas do que para o Flamengo

Os investimentos de publicidade em automobilismo ultrapassaram a já famosa (e polêmica) parceria do BRB com o futebol do Flamengo – time do coração do governador Ibaneis Rocha (MDB) –, que neste ano recebeu R\$ 12,5 milhões (até setembro) em patrocínio. O basquete do Flamengo levou outros R\$ 11,8 milhões no mesmo período. Vale lembrar que Ibaneis Rocha também é fã de automobilismo.

Os dados constam dos dados de balanços oficiais do BRB, relativos aos três primeiros trimestres deste ano, e filtrados a partir de estudo da Subseção do Sindicato dos Bancários do Dieese (Departamento Intersindical de Esta-

tística e Estudos Socioeconômicos), entidade sem fins lucrativos criada pelo movimento sindical brasileiro. Esses dados foram divulgados com exclusividade pelo Blog “Brasília”, do jornalista Chico Sant’Anna – e cedidos gentilmente a “Brasilianas”.

Vale ressaltar que, apesar do nome, o BRB não é um banco público. Trata-se de uma sociedade de economia mista, cujo maior acionista, com 71,92% das ações, é o Governo do Distrito Federal (GDF).

Voltando ao automobilismo... O BRB está fazendo um mix de patrocínios e de ações voltados para a categoria, uma das mais caras do esporte mundial.

“Brasilianas” tenta enumerar as principais. Acompanhe a seguir:

1) Patrocínio ao piloto Gabriel Bortoleto: O jovem piloto paulista, de apenas 20 anos, é patrocinado pelo Banco BRB desde julho do ano passado, quando ainda era piloto da Fórmula 3 FIA. Bortoleto garantiu o título inédito de campeão daquela categoria em 2023. Ontem, ele assegurou o título na F2.



Gabriel Bortoleto, patrocinado pelo BRB, foi campeão da F2 em Abu Dhabi neste domingo

Blog Brasília/Chico Sant’Anna

Tipo de Patrocínio	Total Gasto Jan-set 2024	Porcentagem do Total de Patrocínios
Automobilismo	R\$ 31.027.340,13	36,77%
Basquete	R\$ 4.619.480,52	5,48%
Causas Sociais	R\$ 49.500,00	0,06%
Comércio	R\$ 1.449.900,00	1,72%
Corrida	R\$ 370.000,00	0,44%
Diversos	R\$ 520.000,00	0,62%
Eventos/Entretenimento	R\$ 7.224.583,29	8,56%
Futebol	R\$ 26.505.151,53	31,42%
Futebolão	R\$ 100.000,00	0,12%
Judiciário	R\$ 1.240.000,01	1,47%
Show de Música	R\$ 4.733.333,64	5,61%
Tênis	R\$ 5.508.965,50	6,53%
Vôlei	R\$ 1.022.727,28	1,21%
Total Geral	R\$ 84.370.981,90	100,00%

Despesas do BRB com patrocínio, de janeiro a setembro de 2024, segundo o DIEESE

Ex-piloto da Academia McLaren, Bortoleto vai assumir um dos carros da equipe Sauber em 2025, e que virará Audi em 2026.

O BRB estampa a sua logomarca no macacão e no carro do piloto desde julho de 2023. Por isso, ele recebeu cerca de R\$ 700 mil nos primeiros três meses de 2024 (não há detalhamento de mais repasses).

2) Equipe BWT Alpine, de Fórmula 1: O BRB patrocina já há algum tempo a equipe franco-britânica BWT Alpine, de propriedade da montadora francesa Renault, sendo que nem mesmo os pilotos são brasileiros.

Dados publicados no Diário Oficial, em abril deste ano, apontam que o BRB pagou aos

franco-britânicos, no primeiro trimestre do ano, R\$ 1.657.433,33. No terceiro semestre de 2023, já haviam sido pagos R\$ 1.187.400,00. Não foi possível apurar se outros pagamentos foram realizados, mas o Dieese aponta um apoio de R\$ 7,084 milhões.

Em contrapartida, o banco ganha da escuderia o direito de estampar a sigla BRB no nariz do carro. Ela fica ao lado das de outros patrocinadores e, segundo especialistas nesse tipo de técnica, a exposição é bastante discreta, até difícil de ser visualizada.

Além do bico do carro, a marca BRB é afixada na faixa promocional dos carros A524 da BWT da Alpine F1 Team, durante toda a temporada 2024 da Fórmula 1 e nos bonês dos pilotos. Entretanto, fotos oficiais do site da Alpine apresentam os pilotos sem nenhum registro do BRB em seus bonês ou vestimentas.

A marca do BRB está no modelo A524 da BWT Alpine F1 Team, conduzido nas 24 corridas da temporada de 2024 pelos pilotos Esteban Ocon e Pierre Gasly.

3) Outras modalidades de automobilismo: Desde 2015, o BRB também patrocina a Stock Car, uma das mais populares do Brasil, o Rally dos Sertões, um dos maiores do mundo, o Campeonato FIA F4, importante categoria para pilotos juniores, e o Touring Car Racing (TCR). Apoiar, ainda, pilotos brasileiros na F2, F4 e TCR Brasil e South America.

Reforma do autódromo deve ser concluída até o final de 2025

O Autódromo Internacional de Brasília então se chamava Autódromo Nelson Piquet e estava fechado desde 2014. Em maio de 2022, o BRB assumiu a gestão do espaço, por meio de acordo de cooperação técnica assinado com a Terracap.

O Banco ficou encarregado de revitalizar o autódromo e será responsável pelo espaço por 30 anos (até 2052). Pelo acordo firmado, o BRB terá ainda direito de uso do naming rights do autódromo.

Na última terça-feira, dia 3, as obras do espaço entraram em uma nova fase com a assinatura do contrato com o Consórcio Novo Autódromo. O GDF conseguiu destravar a licitação,



A pista do Autódromo Internacional de Brasília será toda reformada

que aguardava autorização do Tribunal de Contas do DF (TCDF) havia 19 meses.

O Consórcio Novo Autódromo é formado pelas empresas Artec, Sanart, Central Engenharia e Infra Construções. O valor do contrato é de R\$ 41.564.408,51.

Agora, a reforma vai passar por obras de aplicação do novo asfalto e da instalação das barreiras e cercas de proteção. Já foram realizadas as etapas de fresagem e terraplanagem do

circuito principal e o aumento da área de escape, além da aquisição de defensas metálicas, barreiras de concreto e de pneus, incluindo os muros externos e a subestação elétrica.

“O BRB assumiu a gestão do Autódromo em 2022 e vai devolver a Brasília uma arena multiuso que receberá eventos esportivos e festivos, colaborando para o desenvolvimento econômico da capital brasileira”, concluiu a nota encaminhada a esta coluna.

BRB fez parceria para criar Academia de Pilotos

O Banco de Brasília confirmou à “Brasilianas”, na semana passada, que a Academia de Pilotos BRB vai passar a funcionar após a reinauguração do Autódromo Internacional de Brasília. O espaço passa por reformas (leia mais detalhes adiante) e a previsão é que ele seja reaberto até o final de 2025.

Em fevereiro deste ano, quando da assinatura da parceria entre a BWT Alpine F1 Team e o BRB, havia sido revelado o projeto de academia de pilotos em Brasília. “A Alpine Academy apoiará nosso programa no Brasil”, afirmou à época o presidente do BRB, Paulo Henrique Costa.

Segundo o BRB, “o objetivo é transformar a capital



A equipe franco-britânica BWT Alpine promete treinar pilotos em Brasília

brasileira em um pólo nacional do automobilismo, oferecendo oportunidades para jovens pilotos brasileiros acessarem categorias no exterior e contribuindo para a expansão do esporte no país. A ideia é realizar provas anuais em Brasília e proceder a uma seleção de motoristas que serão apoiados pelo BRB.

David Gendry, vice-presidente, diretor comercial da equipe BWT Alpine F1

e vice-presidente de comunicações da marca Alpine, disse quando da assinatura do contrato: “Estamos muito orgulhosos e felizes por continuar nossa jornada com o Banco BRB após uma primeira parceria de sucesso juntos. Procuramos fortalecer nossas colaborações explorando oportunidades na América do Sul e, mais especificamente, no Brasil, graças ao amplo conhecimento local do BRB.”

Óculos para deficientes no TSE

Outros tribunais também já têm ferramentas semelhantes

Por Thamiris de Azevedo

Durante o evento de acessibilidade e inclusão na justiça eleitoral, na sede do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), em Brasília, a Ministra Cármen Lúcia recebeu três unidades dos óculos “Orcam My Eyes”. O acessório possui tecnologia de inteligência artificial para auxiliar na acessibilidade de pessoas com deficiência visual. As unidades estão distribuídas no Museu do Voto e na Biblioteca Alysson Darowish Mitraud, dentro da instituição.

Durante o evento, o servidor do Superior Tribunal de Justiça (STJ) Elinaldo Camelo, que tem deficiência visual,

apresentou as funcionalidades dos óculos, que contêm uma câmera com inteligência avançada, com capacidade de captura de imagens do ambiente, em que o usuário articula as informações visuais em voz alta e em tempo real. O manuseio é por comando de toque nas hastes do equipamento.

Na ocasião, a ministra Cármen Lúcia se prontificou a ajudar na apresentação do produto. O servidor ficou à sua frente, e o óculos cadastrou sua imagem, identificando-a todas as vezes em que ela aparecia na frente de Elinaldo. Além disso, os óculos reconhecem cédulas de dinheiro, leem livros, classificam produtos e cores.



Óculos no TSE auxiliam deficientes visuais

Fim de barreira

Em nota do TSE, Elinaldo Camelo afirmou que os óculos são mais uma tecnologia assistiva para facilitar a vida da pessoa com deficiência e, com a aquisição da tecnologia, o Tribunal “já está des-

construindo o capacitismo”.

“Então, a pior barreira que existe na vida das pessoas com deficiência é a barreira atitudinal, ou seja, são as atitudes das pessoas. A partir do momento em que as pessoas se preocupam com o

próximo, independentemente de deficiência ou não, a gente já está desconstruindo o capacitismo, já está facilitando a vida daquela pessoa, está trazendo-a para o meio. Assim, essa pessoa se torna cada vez mais digna e mais feliz e mais

à vontade para viver em qualquer ambiente”, declarou.

O Correio da Manhã entrou em contato com STJ para saber quantas unidades há no tribunal. Segundo as informações, há três óculos, sendo que um fica na biblioteca para quem precisar utilizar e os outros dois estão distribuídos para os servidores com deficiência visual.

Os óculos custam aproximadamente R\$ 20 mil e a obtenção atende à legislação de acessibilidade. A fonte também explicou que os óculos são como se fosse uma câmera fotográfica que consegue fazer traduções em tempo real.

A reportagem tentou entrar em contato com o Supremo Tribunal Federal (STF) para saber se este tribunal superior também possui a tecnologia, confirmaram que têm duas unidades na biblioteca.